



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS PORTUGUÊS

JÉSSICA BARBOSA PEREIRA

**IDOSO, ENVELHECIMENTO E LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS:
TEMÁTICA VEICULADA NOS GÊNEROS TEXTUAIS**

CAMPINA GRANDE, PB

2019

JÉSSICA BARBOSA PEREIRA

**IDOSO, ENVELHECIMENTO E LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS:
TEMÁTICA VEICULADA NOS GÊNEROS TEXTUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação do Curso de Graduação em Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Letras.

Orientadora: Profa. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago

CAMPINA GRANDE, PB

2019

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436i Pereira, Jéssica Barbosa.

Idoso, envelhecimento e livro didático de português [manuscrito]: temática veiculada nos gêneros textuais/ Jéssica Barbosa Pereira. - 2019.

28 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Português) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2019.

"Orientação: Prof. Dr. Zélia Maria de Arruda Santiago, Departamento de Educação - CEDUC."

1. Livro didático de português. 2. Envelhecimento. 3. Valorização do idoso. I. Título

21. ed. CDD 371

JÉSSICA BARBOSA PEREIRA

**IDOSO, ENVELHECIMENTO E LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS:
TEMÁTICA VEICULADA NOS GÊNEROS TEXTUAIS**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado à Coordenação do
Curso de Graduação em Letras
Português da Universidade Estadual da
Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Licenciada em
Letras.

Aprovado em: 25 / 11 / 2019

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago

(Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Dra. Patrícia Cristina de Aragão Araújo

(Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Profa. Me. Amasile Coelho Lisboa da Costa Sousa

(Examinadora)

Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos que amo, dedico.

As duas velhinhas

Duas velhinhas muito bonitas,
Mariana e Marina,
estão sentadas na varanda:
Marina e Mariana.

Elas usam batas de fitas,
Mariana e Marina,
e penteados de tranças:
Marina e Mariana.

Tomam chocolate, as velhinhas,
Mariana e Marina,
em xícaras de porcelana:
Marina e Mariana.

Uma diz: "Como a tarde é linda,
não é, Marina?"
A outra diz: "Como as ondas dançam,
não é Mariana?"

"Ontem, eu era pequenina",
diz Marina.
"Ontem, nós éramos crianças",
diz Mariana.

E levam à boca as xicrinhas,
Mariana e Marina,
as xicrinhas de porcelana:
Marina e Mariana.

Tomam chocolate, as velhinhas,
Mariana e Marina,
em xícaras de porcelana:
Marina e Mariana.

Cecília Meireles

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1. OLHARES SOBRE A VELHICE.....	11
2.2. EDUCAR PARA TOLERÂNCIA: Respeito aos idosos	12
2.3. LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: Variedades de temas e gêneros.....	13
3 METODOLOGIA	14
3.1. LOCAL E MATERIAIS DA PESQUISA	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	17
4.1. LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: Retrato da realidade do idoso	17
5 CONCLUSÃO	23
REFERÊNCIAS	23
ANEXOS	25

IDOSO, ENVELHECIMENTO E LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: TEMÁTICA VEICULADA NOS GÊNEROS TEXTUAIS

Jéssica Barbosa Pereira¹

Profa. Dra. Zélia Maria de Arruda Santiago²

RESUMO

Este artigo investiga, nos livros didáticos “Universos: língua portuguesa” (2015) e “Português – linguagens” (2015), destinados ao 6º ano do ensino fundamental, gêneros textuais que abordam temáticas relacionadas às pessoas idosas. Embasamos esta investigação no Art 22, capítulo V, do Estatuto do Idoso, que enfatiza a necessidade de inserir, nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal, conteúdos voltados ao processo de envelhecimento, ao respeito e a valorização do idoso, de forma a eliminar preconceitos e produzir conhecimentos sobre a matéria. Assim, identificamos gêneros textuais que veiculam temáticas relacionadas à pessoa idosa, a exemplo do “envelhecimento”, e discutimos a sua importância nos livros didáticos de português (LDP) adotados nas Escolas de Rede Pública. Esta pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e investigativa por questionar a ausência de temáticas relacionadas à pessoa idosa no LDP, sendo possível verificar que elas permanecem silenciadas e distantes do critério de avaliação estabelecido pelo PLND, que diz respeito ao repúdio a qualquer tipo de preconceito. Constatamos esse silenciamento nas diversas propostas textuais do LDP (texto oral e escrito, atividades de compreensão textual e avaliação do conteúdo), por não discutirem questões do respeito e valorização à pessoa idosa na sociedade e entre as gerações. Com base nesta discussão, entende-se que os livros didáticos de português, analisados nesta pesquisa, além de silenciarem a temática “envelhecimento” em seus desdobramentos, como o respeito e a valorização do idoso na sociedade, suscitam questões acerca da formação inicial e continuada do professor.

Palavras-chave: Idoso. Livro didático de português. Envelhecimento.

ABSTRACT

This article searches, in the didactic books “Universos: Língua Portuguesa” (2015) and “Português – linguagens” (2015), from the sixth grade of the fundamental school, textual genres that are related to elderly people. We underpin this investigation in the part 22, chapter V, from Statute of the Elderly, that emphasizes the need to insert, in the minimum curriculum from different levels of the formal teaching, contents related to the process of aging, respect, and appreciation of the elderly, in a way of cut the

¹ Graduanda em Letras Português pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).
jessicabarbosa082@gmail.com

² Graduação em Pedagogia (UEPB) e em Letras (UFCG). Especialização “Comunicação Educacional” (UEPB). Mestrado interdisciplinar em Ciências da Sociedade (UEPB). Doutorado em Educação (UEPB).
Zeliasantiago@yahoo.com.br

discrimination out and produce an effective knowledge about the theme. Thus, we identified textual genres that propagate the thematic of the elderly people, as the aging, and discussed the importance of the didactic books of Portuguese (LDP) used in the public schools. This research is characterized as bibliographic and investigative to discuss the absence of the thematic directed to elderly people in the (LPD), It is possible to verify that they are silence and distant from the evaluation criteria plugged by (PLND), that it concerns to disavow any kind of discrimination. We noticed that this silencing in the many textual proposes from (LPD) – oral and written, textual activities comprehension and the content evaluation – they do not discuss questions about the respect and appreciation of the elderly in the society and the generations. Supported in this discussion, the Portuguese textbooks, analyzed in this search, besides silence the “aging” thematic in their hidden contests, as the respect and appreciation of the elderly in the society, talk about questions of the initial and continued formation of the teacher.

Key-words: Elderly, Portuguese didactic book, aging.

1 INTRODUÇÃO

Dentre as discussões geradas em torno do envelhecimento humano têm-se as de que os idosos são territórios desconcertantes da inutilidade, seres estereotipados que abandonamos e que não desejamos ser, mas que são vistos como úteis quando se é para garantir a sustentabilidade da família. Essas discussões ocorrem porque a sociedade supervaloriza a juventude, acreditando ser este um período de vida “endeusado”. Segundo Todaro (2009a), o bem-estar e aceitação dos indivíduos aparecem sempre associados a um corpo belo e jovem. Para a sociedade contemporânea, esses atributos são “essenciais” à capacidade de trabalho, pelo fato de representarem a produtividade em seu nível mais elevado. Nessas circunstâncias, as pessoas idosas ganham um lugar de exclusão. Por isso é preciso que a sociedade aproveite o cabedal de experiências dos mais velhos, e assim, transforme a cultura do preconceito na cultura do respeito à diversidade etária.

Pensando na escola como instância propícia para esta transformação, realizamos uma pesquisa bibliográfica cujo objetivo foi o de investigar, no livro didático *Universos: língua portuguesa* (2015), das autoras Andressa Munique Paiva, Camila Sequetto Pereira, et al, e no livro *Português – Linguagens* (2015) dos autores Thereza Cochar e William Cereja, destinados ao 6º ano do ensino fundamental e aprovados pelo PNLD/2017, gêneros textuais que abordam temáticas relacionadas à pessoa idosa, a fim de verificar se neles há contribuições necessárias para uma visão menos preconceituosa da velhice, haja vista que, segundo os PCN (2001, apud TODARO, 2009b, p. 18), o preconceito é contrário a um valor fundamental: a dignidade humana. Toda e qualquer pessoa é digna e merecedora de respeito, o que torna imperativo a escola contribuir para que a dignidade do ser humano seja um valor conhecido e reconhecido pelos alunos.

A importância do livro didático se dá, nesse contexto, por ser, muitas vezes, o principal recurso pedagógico no processo de formação de identidade do aluno. Acreditamos que neste material há uma diferente relação de poder entre as diferentes gerações, porque, segundo Arroyo (2004, apud TODARO, 2009c, p. 15), as categorias de idade fazem parte da trama social, política e cultural, o que define essa relação.

Esta pesquisa advém de experiências proporcionadas pelo Projeto de Extensão “Práticas de letramentos de pessoas idosas no cotidiano: traçando letras, esculpindo textos” da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), desenvolvido desde o ano de 2017, e coordenado pela professora Dr^a Zélia Maria de Arruda Santiago, do Departamento de Educação. Nele desenvolvemos atividades educativas na perspectiva de aprendizagem continuada e intergeracional com idosos, jovens e crianças, a fim de desmistificar preconceitos sociais contra as pessoas idosas. O interesse por este tema se alarga quando da oportunidade do estágio na formação inicial tive a oportunidade de frequentar e atuar como estagiária em escolas de rede pública. Logo, ao ter acesso ao livro didático, percebi que nele havia a ausência da temática “envelhecimento”. Ao relacionar esta realidade escolar com o texto legal do Estatuto do Idoso, especificamente o Capítulo V, artigo 22, que fala da inserção, nos currículos mínimos dos diversos níveis de ensino formal, de conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso, de forma a eliminar o preconceito e a produzir conhecimentos sobre a matéria, verificamos um distanciamento entre as propostas da educação escolar viabilizadas no livro didático, e as políticas inclusivas da pessoa idosa. Deste modo, levantamos a hipótese de que os livros didáticos de português distanciam-

se das demandas educacionais das pessoas idosas. Para constatá-la, formulamos a seguinte questão norteadora: “Os gêneros textuais veiculados pelos livros didáticos *Universos: língua portuguesa* (2015) e *Português – Linguagens* (2015), (aprovados pelo PNLD/2017), destinados ao 6º ano do ensino fundamental, abordam temáticas relacionadas à pessoa idosa?”. Após formulá-la, tivemos como objetivos específicos: identificar o tratamento que é dado aos idosos nos gêneros textuais, discutir a importância da veiculação da temática “envelhecimento” por meio dos livros didáticos adotados pelas escolas, e verificar o diálogo existente entre as temáticas relacionadas à pessoa idosa e o critério de avaliação estabelecido pelo PNLD/2017, que diz respeito ao repúdio a qualquer tipo de preconceito.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. OLHARES SOBRE A VELHICE

A velhice enquanto consequência do processo de envelhecimento é uma das preocupações da humanidade desde o início da civilização, haja vista que é a última fase do ciclo da vida. Para alguns, isto pressupõe “a redução da capacidade funcional, calvície e redução da capacidade de trabalho e resistência” (NETTO, 2002a, p. 11), além de “associar-se a perdas de papéis sociais, solidão e perdas psicológicas e afetivas” (NETTO, 2002b, p. 11). Entretanto, no início do século XX, com o surgimento da gerontologia e geriatria, os estudiosos Elie Metchnikoff, Ignatz L. Nascier e G. Stanley Hall, perceberam uma visão otimista das possibilidades que as pesquisas sobre o estudo do envelhecimento podiam proporcionar, e, além disso, uma visão menos pessimista sobre a evolução da decadência e da degeneração do ser humano com o avançar dos anos (NETTO, 2002c, p. 2).

Com o surgimento de associações de idosos, propostas, programas, projetos, e com o novo ramo do saber científico, a gerontologia, o envelhecimento humano assumiu o status de fenômeno com o qual todos precisam aprender a conviver, estudar e apresentar soluções para seus aspectos problemáticos atuais e futuros, envolvendo especialistas, governos e a população em geral, na medida em que suas repercussões são amplas e significativas (NETTO, 2001a, p. 46). Estudos na área de gerontologia social, por exemplo, apontam possibilidades, que se bem exploradas pelas pessoas idosas, poderiam redimensionar o seu problema social. Martins (1998, *apud* NETTO, 2001b) destaca:

- a terceira idade é o momento de melhor avaliação crítica da vida, em virtude das experiências acumuladas, tornando as pessoas mais detalhistas e pacientes;
- a crescente sabedoria permite uma maior capacidade de julgamento;
- a elementaridade permite a distinção entre o banal e o fundamental;
- o reconhecimento do valor da vida solicita a urgência e a necessidade de atuação com nível surpreendente de envolvimento pessoal, que, por sua vez, estimula a criatividade;
- a velocidade é substituída pela acuidade; a capacidade de recordação aumenta e a diminuição da capacidade de novas conexões intelectuais é substituída pela experiência;
- o envolvimento com negócios cede lugar às responsabilidades no contexto familiar e comunitário;
- as paixões e as volúpias são substituídas por deleites mais refinados;

- a questão sexual é redimensionada no sentido do amor, do calor humano da partilha, da intimidade, do toque entre pessoas;
- atitudes e experiências ganham mais estabilidade;
- a participação política e de cidadania torna-se mais efetiva;
- há menos temor da morte e a força do corpo é substituída pela força do espírito (p. 47-48).

Tendo em vista estas possibilidades, houve mudanças nas atitudes desta categoria. As pessoas idosas já estão rejeitando as representações negativas a respeito da idade e aceitando que a velhice faz parte do ciclo da vida, cabendo a elas decidir como vivê-la. Além do mais, descartam “os falsos pudores e os falsos moralismos estabelecidos por normas sociais hipócritas e valores farisaicos, que procuram impor aquilo que podem ou não fazer, como devem se comportar, se vestir, ou onde podem ou não ir” (NETTO, 2001c, p. 49). Embora os avanços sociais e científicos tenham nos proporcionado um olhar diferenciado sobre a velhice, ainda vivemos em uma sociedade que a trata como o “tempo do não trabalho” e que supervaloriza a juventude, pois o bem-estar social dos indivíduos está associado a um corpo belo e jovem. De acordo com Lima,

urge a necessidade de conscientização e de união de esforços das pessoas legais, dos políticos, dos familiares, de todos os especialistas que trabalham com o idoso para mudar o olhar sobre ele. Um olhar de crença nas possibilidades de inserção social, profissional, de ser útil e não de compaixão e rejeição por não acreditar que o idoso possa ter uma velhice participativa, atuante, feliz (LIMA, 2001, p. 22).

Portanto, faz-se necessário romper com os mitos que foram construídos sobre os idosos: que eles não aprendem, são teimosos, ranzinhas e incapazes de aprender ou viver a longevidade. No campo da educação, acreditamos que seja possível adotar atitudes de respeito entre as faixas etárias, pois entendemos que as pessoas idosas são aprendizes, mas, sobretudo, ensinantes. Possuem diferentes saberes e fazeres ao ensinar as gerações, sendo eles necessárias ao convívio em uma sociedade democrática e plural.

2.2. EDUCAR PARA TOLERÂNCIA: Respeito aos idosos

As relações de poder entre as diferentes gerações são vistas como a principal causa de desigualdade e preconceito, isto é, “uma sociedade que valoriza o lucro e associa padrões de juventude à capacidade de trabalho delega à pessoa idosa um lugar de exclusão” (BEAUVOIR, 1990 *apud* MARANGONI, 2011). Por isso, segundo Arroyo (2004, *apud* TODARO, 2009a), “é preciso reinventar convívios, transformando a cultura do preconceito na cultura do respeito à diversidade etária, de gênero e classe social”. A escola, portanto, tem o papel fundamental de refazer esses convívios, pois de acordo com Todaro, ela,

deveria pautar-se por tal entendimento, na possibilidade de avançar no processo de conscientização de indivíduos cada vez mais compreendidos com as diferenças. Não se trata de ensinar as crianças a apenas tolerar os idosos, mas principalmente despertar neles o interesse por essas pessoas de idades muito diferentes da sua. Na medida do possível, devem ser oferecidas oportunidades às crianças a fim de que se coloquem no lugar dos idosos e entendam que existem diferentes modos de viver a velhice; e não uma velhice ou um idoso padrão (TODARO, 2009b, p. 19-20).

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) referentes ao ensino fundamental ainda reforçam, em dois capítulos dedicados às questões éticas e à cidadania, que os alunos devem adotar atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito. Para isto, devem ser inseridos nos currículos mínimos de ensino formal, conteúdos voltados para o processo envelhecimento, valorização e respeito aos idosos, com o objetivo de eliminar preconceitos relativos à idade.

Segundo Antunes e Padilha (2004, *apud* TODARO, 2009c), as bases legais sugerem fortemente a necessidade de inclusão da temática do envelhecimento já nas séries iniciais do ensino fundamental, ainda ressaltam que a escola é a instância propícia e espaço privilegiado para a realização da convivência, das trocas e das reflexões sobre as diferenças, estabelecendo num primeiro momento o que Paulo Freire chama de unidade na diversidade e, num segundo momento, a luta de uma construção de uma sociedade que fala de paz, mas que, para tanto, necessita fazer justiça.

O livro didático se dá, nesse contexto, por constituir-se como o único, se não mais importante instrumento didático no qual se aprendem conteúdos, valores e atitudes específicas, por isso não pode construir significados que reforcem ou incentivem a discriminação a qualquer grupo social. Apesar da existência dos critérios de avaliação utilizados pelo Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), ainda atuam como difusores de preconceitos. Isso ocorre porque os professores, no processo de seleção do livro, não atentam para a realidade social do aluno, mas aceitam sugestões de outros professores, ou escolhem a editora mais reconhecida. Para Faria (2005, p. 10), “não se trata somente de mudar o livro didático, mas também o professor. Que ele use a linguagem acessível ao aluno, leve-o a reflexão crítica, à pesquisa e à criatividade”.

2.3. LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: Variedades de temas e gêneros

De acordo com os Parâmetros curriculares Nacionais (PCN, 1997, p. 67), o livro didático é uma forte influência na prática de ensino brasileira. Cabe aos professores dedicarem total atenção à qualidade, à coerência e a eventuais restrições que apresentem em relação aos objetivos educacionais propostos. Porém, a escolha deste material nem sempre partiu do professor. O estado era "praticamente o único responsável pelo processo decisório em relação ao conteúdo e uso do livro" (FREITAG, 1993, p. 51), além de assumir as funções de avaliador de sua qualidade. Os critérios de avaliação valorizavam mais os aspectos político-ideológicos que propriamente os didáticos. De acordo com Batista,

estudos e investigações sobre a produção didática brasileira vinham, reiteradamente, desde meados da década de 1960, denunciando a falta de qualidade de parte significativa desses livros: seu caráter ideológico e discriminatório, sua desatualização, suas incorreções conceituais e suas insuficiências metodológicas (BATISTA, 2003, p. 28).

Este quadro foi modificado com a chegada do PNLD, iniciativa governamental que deu ao educador o direito de escolher o livro didático a ser usado com suas turmas durante determinado período letivo. De acordo com Pietri (2007, p. 36), esse material "precisa atender às necessidades desse profissional e se adequar a sua formação, a suas concepções de ensino/aprendizagem, à expectativa que possui em relação a seus alunos e às condições de seu trabalho". A partir desse patamar, é sabido que o livro didático de português (LDP), entendido por Bezerra (2005), como um livro composto por unidades

(lições ou módulos) com conteúdos e atividades preparadas a serem seguidas por professores e alunos, deve, na medida em que ele é inscrito no PNLD, "oferecer ao educador e ao aluno instrumentos didáticos adequados aos desafios da 'virada pragmática'" (RANGEL, 2005, p. 19). Segundo Rangel, trata-se, portanto, de saber se o livro,

- oferece ao aluno textos diversificados e heterogêneos, do ponto de vista do gênero e do tipo de texto, de tal forma que a coletânea seja o mais possível representativa do mundo da escrita;
- prevê atividades de leitura capazes de desenvolver no aprendiz as competências leitoras implicadas no grau de proficiência que se pretende levá-lo a atingir;
- ensina a produzir textos, por meio de propostas que contemplem tanto os aspectos envolvidos nas condições de produção, quanto os procedimentos e estruturas próprios da textualização;
- mobiliza corretamente a língua oral, quer para o desenvolvimento da capacidade de falar/ouvir, quer para a exploração das muitas interfaces entre oralidade e escrita;
- desenvolve os conhecimentos linguísticos de forma articulada com demais atividades (RANGEL, 2009, p. 19).

No que diz respeito à seleção de textos e variedade de temas e gêneros para este livro, Bezerra (2005, p. 40) destaca que a grande variedade de textos que ele abrange decorre da mudança de concepção textual de seus autores, que levam em conta o enunciado e a enunciação. Ainda segundo a autora, há uma tendência em estruturar-se as lições em torno de temas sociais como: fome, desemprego, educação, discriminação; temas de interesse da faixa etária do público a que se destinam: amor, família, esporte, mistério, etc; e temas pouco convencionais em livros didáticos: poetas, língua- com variações e mudanças, “cola” estudantil e astrologia.

Esses temas são abordados desde os anos 90 por uma variedade de gêneros, “textos materializados em situações comunicativas recorrentes” (MARCUSCHI, 2008a, p. 155), e que encontramos em nossa vida diária (cartas, bilhetes, história em quadrinhos, notícias, reportagens, etc.). Para Marcuschi (2008b, p.155), eles “apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composição funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais institucionais e técnicas”. Deste modo, temos os gêneros textuais como nossa forma de inserção, ação e controle social no dia-a-dia, e como necessários para a interlocução humana. Através deles podemos promover “a reflexão crítica, o exercício de formas de pensamento mais elaboradas e abstratas” (BRASIL, 1998, p. 24), além da solidariedade humana e a cidadania.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa é de cunho bibliográfico, e se inscreve em uma abordagem qualitativa com análise interpretativa, uma vez que “corresponde ao aprofundamento do conhecimento para interpretar, mediante análise de conteúdo, o contexto do objeto que está sendo pesquisado” (DELL-MASSO et al, 2014, p. 12). De acordo com Vasconcelos (2002, apud STRIQUER, 2007, p. 19) “as pesquisas qualitativas na área da educação, por envolverem a sala de aula, o livro didático e a interação entre professor-aluno, podem proporcionar novas percepções da educação, possibilitando responder a questões como: ‘o que está ocorrendo aqui e agora?’”. Como pesquisadoras, buscamos investigar

nos livros didáticos: *Universo - língua portuguesa* (2015) e *Português – linguagens* (2015), ambos destinados ao 6º ano do ensino fundamental e aprovados pelo PNLD/2017, gêneros textuais que abordam temáticas relacionadas a pessoa idosa, a fim de verificar se neles há contribuições necessárias para uma visão menos preconceituosa da velhice. Optamos pelo estudo nos livros didáticos de língua portuguesa do 6º ano do ensino fundamental porque acreditamos ser este um meio pedagógico para a formação de identidade do aluno. Além disto, de acordo com os PCN (1998) é no terceiro e quarto ciclo que os sujeitos são “marcados pelo processo de re (construção) da identidade, para qual concorrem transformações corporais, afetivo-emocionais, cognitivas e culturais” (p.45). Acreditamos ser nesta mudança (infância / adolescência) que os adolescentes geralmente constroem uma visão pessimista com relação à velhice. Sabendo disto, consideramos a importância de incluir, nos currículos mínimos do ensino formal, conteúdos voltados para a valorização das pessoas idosas, a fim de eliminar preconceitos etários. Nesse sentido, a escola deve emergir “como um contexto de transmissão de mudança de valores e deve se tornar um ambiente promotor de interações afirmativas entre as gerações, permitindo àqueles que ali estão um espaço de reflexão e resgate dos elos intergeracionais” (MARANGONI, p. 43).

Na escolha dos livros didáticos elegemos dois de seis aprovados pelo PNLD/2017, sendo estes adotados pelas escolas de rede pública de ensino entre o período de 2017 a 2019. Foi preciso conhecer os seus aspectos composicionais, e também ser feita uma leitura precisa dos gêneros veiculados por eles, para que os recortes das partes a serem analisadas pudessem ser definidos.

O livro *Universos - Língua Portuguesa* (PEREIRA, C. S. et al, 2015), possui quatro unidades temáticas, compostas por três capítulos cada. As unidades são as seguintes: 1) “A cultura nossa de cada dia”; 2) “Por um ambiente por inteiro”; 3) “Olhos e ouvidos na telona”; 4) “É campeão!”. Os capítulos contemplam seções e subseções fixas, uma seção variável e alguns boxes fixos e variáveis. As seções e subseções fixas são destinadas aos eixos de leitura, produção de textos escritos e orais, e conhecimentos linguísticos, enquanto a seção variável contempla uma oficina de textos.

Assim como o anterior, o livro *Português - Linguagens* (CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C, 2015), é composto por quatro unidades temáticas, sendo elas finalizadas com um projeto. Cada unidade possui três capítulos, totalizando doze capítulos. As unidades são as seguintes: 1) “No mundo da fantasia”; 2) “Crianças”; 3) “Descobrimo quem sou eu”; 4) “Verde, adoro ver-te”. No início destas, são contemplados pequenos textos e sugestões de leitura. Para o eixo de leitura, a seção “Estudo do texto” é composta pelas subseções: “compreensão e interpretação”, “A linguagem do(s) texto(s)” e “trocando ideias”. O eixo de produção textual (oral e escrito) está presente em todos os capítulos, e o eixo de conhecimentos linguísticos está estruturado nas seções “A língua em foco” e “De olho na escrita”.

Conhecido os aspectos composicionais dos livros didáticos selecionados para a pesquisa, e os gêneros por eles veiculados, nosso *corpus* nos levou a ampliar nosso objetivo de análise. Além de investigar gêneros textuais que abordam temáticas relacionadas à pessoa idosa, investigamos também os literários. Decidimos analisá-los baseadas na seguinte questão: “Os gêneros textuais e literários³ presentes nos livros didáticos *Universos: língua portuguesa* (2015) e *Português - Linguagens* (2015) (avaliados pelo PNLD/2017), destinados ao 6º ano do ensino fundamental abordam temáticas relacionadas à pessoa idosa?” Após levantar essa questão formulamos a seguinte hipótese: “Os gêneros textuais e literários⁴ selecionados para compor as

³ O termo “literários” foi acrescentado na questão problema devido à ampliação do objetivo de análise.

⁴ O termo “literários” foi acrescentado na hipótese devido à ampliação do objetivo de análise.

coleções do período de 2017 a 2019 distanciam-se das demandas educacionais das pessoas idosas”. Para constatá-la, realizamos a análise, na qual pudemos identificar o tratamento que é dado aos idosos nos gêneros textuais e literários; discutir a importância da veiculação da temática “envelhecimento” por meio dos livros didáticos adotados pelas escolas; e verificar o diálogo existente entre as temáticas relacionadas à pessoa idosa, e o critério de avaliação estabelecido pelo PNLD/2017, que diz respeito ao repúdio a qualquer tipo de preconceito.

3.1. LOCAL E MATERIAIS DA PESQUISA

De 21 coleções de língua portuguesa destinadas aos anos finais do ensino fundamental, seis delas foram aprovadas pelo PNLD/2017. De acordo com o Guia do livro didático,

em consonância com os princípios e critérios adotados para a Avaliação, as propostas pedagógicas dessas coleções organizam-se em torno dos quatro grandes eixos de ensino de língua portuguesa (LP): leitura, produção de textos escritos, oralidade e conhecimentos linguísticos. Além disso, a esfera literária e a produção de textos literários recebem destaque na formação integral e humanística das crianças e jovens dos anos finais do ensino fundamental (BRASIL, 2016, p. 23).

Os temas privilegiados nestas coletâneas “envolvem a formação cidadã e o protagonismo infantil e juvenil, especialmente elementos que apontam para problemas sociais, tais como questões ambientais, a corrupção e o bullying” (BRASIL, 2016a, p. 23). Os gêneros nelas vinculados são de esferas diversificadas, embora que, em algumas, a literária receba maior destaque. As coletâneas, segundo o Guia, são inspiradas pelas discussões mais recentes sobre o ensino de gênero e as diferentes práticas de letramento com que os jovens se envolvem. Ainda procuram realizar atividades de leitura e compreensão de texto que levam em consideração o uso social, as características textuais e os aspectos discursivos, éticos e estéticos que perpassam a abordagem temática ou escolhas linguísticas.

O Guia apresenta, sobre o primeiro lócus da pesquisa (livro *Universos- língua portuguesa*), a exposição da análise realizada especificamente sobre os quatro grandes eixos da língua portuguesa: leitura, produção de textos escritos, oralidade e conhecimentos linguísticos. No que diz respeito a leitura, especifica que, com relação aos outros eixos, ela é a que mais se sobressai, pois é abordada como um processo interlocutivo que favorece experiências significativas de leitura. Os gêneros vinculados nesta coleção são: mito, lenda, repente, cordel, notícia, artigo de opinião, cartaz de propaganda/anúncio publicitário, resenha, texto enciclopédico, documentário, narração futebolística, entrevista, história em quadrinhos, fotonovela, poema, conto, carta argumentativa do leitor, e-mail de reclamação, piada, texto de divulgação científica, relato de viagem, paródia de contos de fadas, manifesto, reportagem, crônica.

O eixo de produção de textos escritos segue a metodologia das sequências didáticas, situando a prática da escrita em seu universo de uso social. “As diferentes etapas do processo de produção são orientadas segundo as subseções ‘Apresentação da Situação’, ‘A Primeira Produção’, ‘Criando Soluções para os Problemas’ e Produção Final” (BRASIL, 2016b, p. 57). De acordo com o Guia, as propostas de produção são pertinentes à faixa etária e nível de escolaridade de cada aluno, embora que algumas sejam complexas, como a produção de um cordel, e de um repente em duplas. Para o eixo referente à oralidade, não há uma seção específica de trabalho. “As propostas de

produção cujo foco, de fato, é a oralidade visam ampliar a competência expositiva do estudante em atividades que colaboram para que ele se aproprie dos gêneros orais em estudo” (BRASIL, 2016c, p. 57).

Por fim, a coleção propõe sobre o eixo de conhecimentos linguísticos, um trabalho reflexivo, usando o texto como unidade de ensino. Segundo o Guia, as atividades promovem uma reflexão sobre a natureza e o funcionamento da linguagem e abordagem do português contemporâneo. A análise do segundo lócus da pesquisa (livro *Português - linguagens*), também presente no Guia do livro didático de português/2017, apresenta a diversidade de gêneros disponibilizados pela coletânea. No eixo referente à leitura, dá destaque à esfera literária, com contos maravilhosos, poemas, crônicas, fábulas, textos teatrais. Os gêneros de esfera jornalística também são destacados, como: reportagens, notícias, cartas do leitor, artigos de opinião, críticas, editoriais. “Além disso, a coletânea inclui textos visuais da esfera cotidiana e os textos multimodais, como a tirinha, as histórias em quadrinhos e o cartum” (BRASIL, 2016d, p. 45).

No eixo referente à produção textos escritos, a coleção contribui para o desenvolvimento da proficiência em escrita. “A escolha dos gêneros estudados leva em conta o trabalho com múltiplos letramentos, em diversificadas situações de escrita. No entanto, em algumas situações, prioriza-se a produção e a circulação no contexto escolar” (BRASIL, 2016e, p. 46). O eixo da oralidade organiza-se, de acordo com o Guia, em torno de três tipos de atividades: “a produção de gêneros orais, na seção ‘Produção de Textos’, a proposição de debates a respeito de determinados temas, na seção ‘Trocando Ideias’, e a oralização de textos do eixo da leitura, na seção ‘Leitura Expressiva do Texto’” (BRASIL, 2016f, p. 46).

Para o trabalho com os conhecimentos linguísticos, a coletânea busca promover uma reflexão sobre a natureza e o funcionamento da linguagem, através das atividades relacionadas à leitura compreensiva. Segundo o guia, “ainda há atividades que levam o aluno à reflexão sobre o léxico e seu papel no texto e no discurso” (BRASIL, 2016g, p. 46-47).

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1. LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS: Retrato da realidade do idoso

A partir dos livros didáticos *Universos: língua portuguesa* (2015) e *Português – linguagens* (2015) chegamos a dois eixos de análise correspondentes as temáticas relacionadas às pessoas idosas, presentes nos gêneros selecionados para compor essas coleções:

- (1) O preconceito contra a pessoa idosa;
- (2) Envelhecimento: mudanças de atitudes relacionadas à pessoa idosa.

O foco de nossa pesquisa está em investigar gêneros textuais que abordam temáticas relacionadas à pessoa idosa. Entretanto, como já dito anteriormente, nosso *corpus* nos levou a ampliar nosso objetivo de análise. Além dos textuais, voltaremos o olhar também para os gêneros literários, estes que devem primar pela formação de um leitor crítico e reflexivo, garantindo-lhe a reflexão sobre seus próprios valores e crenças, como também os da sociedade a que pertence. A literatura, nesse contexto, deve ser pensada como um fator indispensável de humanização. Por isso, o PNLD, segundo Cafiero e Corrêa (2003, p. 279), tem cuidado para que ela esteja presente nos manuais

destinados ao ensino fundamental, pois considera que é pelo livro didático que grande parte dos alunos dos mais diferentes pontos do país pode ter acesso ao texto literário.

Partindo dos gêneros literários, apresentaremos, a seguir, a análise dos recortes dos poemas: “Pedro Malasartes e a sopa de pedras” (2004), de Olegário Alfredo, e “Seu Lunga: o rei do mau humor” (2008), de Rouxinol do Rinaré, ambos apresentados no capítulo três do livro *Universos: língua portuguesa*. Os poemas estão direcionados ao estudo dos elementos característicos de suas composições, à leitura oral expressiva, pelos alunos, ao contexto de produção e circulação, às funções de entreter e criticar, ao diálogo com o leitor, e às definições de heróis, vilões e anti-heróis.

Esses recortes são referentes ao eixo um. Acreditamos que ele é um dos mais importantes desta pesquisa, tendo vista que “o preconceito é contrário a um valor fundamental: a dignidade humana” (TADORO, 2009a). Estudos no campo da velhice evidenciam “preconceitos, afirmações como: todas as pessoas envelhecem do mesmo jeito, todos os velhos são iguais, todos os velhos são sovinas, chatos, lentos e doentes” (TODARO, 2009b, p. 19). Os recortes apresentados a seguir configuram esta realidade:

R1

Os matutos lá falavam
 Duma **velha avarenta**
 A idade da donzela
 Já passava dos noventa
 Era tão **unha de fome**
 Nem aos cães da polenta.

R2

Um caboclo foi dizendo
 — Eu conheço essa velhinha
 Ela é mesmo **pão-duro**
 Ela é **mão galinha**
 Nem bom dia ela dá
 Para não perder a linha

A personagem idosa, neste caso, é tratada com *ageísm* (ageísmo), termo cunhado por Butler para designar o processo de discriminação na idade cronológica. Os personagens veem na idosa uma imagem negativa, ao ponto de classificá-la como: avarenta, unha de fome, pão-duro e mão de galinha.

Termos preconceituosos como esses podem estar associados a interpretações errôneas sobre a velhice e o processo de envelhecimento. Pesquisas feitas por Marangoni (2011, p. 59) apontaram que “no tocante aos adjetivos relacionados às pessoas idosas, prevalecem os adjetivos negativos, com 73%. Entre eles, os mais citados foram: inútil (84%), doente (64%), dependente (65%), feio (70%) e caduco (61%)”.

O preconceito que dá origem a esses termos é conferido àqueles que o têm, uma forma de dominação, privilégio e hierarquia (TODARO, 2009c). No poema são percebidas essas aquisições, quando é traçado o perfil de Pedro Malasartes, conferindo o

que Todaro (2009d) diz sobre associar o bem-estar e aceitação a um corpo belo e jovem. O rapaz é apresentado como esperto, brincalhão, zombeteiro, atrevido, etc. A partir dessas adjetivações, tanto atribuídas a idosa quanto ao jovem, percebemos que há uma relação de poder entre as diferentes gerações. Isto ocorre porque o culto à juventude é cada vez mais reforçado, e a velhice cada vez mais estereotipada.

Dentre as concepções atribuídas à velhice, têm-se os de que os idosos são seres “ingênuos”, como podemos observar no recorte abaixo:

R3

— Essa velha de quem dizem

Vai cair no meu gogó

Eu sou Pedro Malasartes

Não dou ponto sem nó

Ela vai ter de me dar

Farinha de mocotó ⁵

Pedro Malasartes, conhecido por suas “peraltices”, acreditava que ganharia a aposta feita com os “matutos”, de que poderia enganar a senhora, e assim o fez. Porém, eles não acreditavam nessa possibilidade, pelo fato de enxergarem nela fortes características de sua personalidade. Na velhice, essas características podem manter-se estáveis, ou podem mudar em função das experiências vividas ao longo da vida.

O ageismo, ou idadismo, relacionando ao desenvolvimento pessoal da personagem idosa é, nesse contexto, para Butler (1980, apud, VIEIRA 2013), considerado maligno, isto é, diz respeito a atitudes claramente negativas, o que difere do que o autor classifica com idadismo benevolente, que é quando o indivíduo é sutil, podendo passar despercebido por embutir-se em práticas ou ideias socialmente compartilhadas.

Já no poema “Seu Lunga: o rei o mau humor”, não há a presença de atitudes negativas com relação ao idoso por parte dos personagens. O texto, que tem o objetivo de levar humor aos leitores, o apresenta como “símbolo de grosseria”.

Seu Lunga não é apenas um personagem fictício, ele é um poeta brasileiro, repentista e catador de sucata conhecido nacionalmente em cordéis e piadas de grandes humoristas, por ser considerado o homem mais ignorante do mundo devido as suas respostas “curtas e grossas”, como se pode observar nos recortes abaixo:

R4

— Vai seu Lunga comprar óculos

Pergunta a moça primeiro:

— Óculos pra longe ou pra perto?

Diz ele: — É pro Juazeiro.

— Mas eu me refiro a lente;

— **Eu quero duas na frente**

Diz seu Lunga zombeteiro [...]⁶

⁵ Recortes retirados do poema em cordel “Pedro Malasartes e a sopa de pedras” de Olegário Alfredo.

⁶ Recortes retirados do poema “Seu Lunga: o rei do mau humor” de Rouxinol do Rinaré.

R5

Na budegia de seu Lunga
 Um cliente vem comprar
 Algo para tira-gosto
 Usa gíria ao se expressar:
 — Seu Lunga, meu companheiro,
Me vende aí bem ligeiro
Algo para “beliscar”.
Lunga pega um alicate
Joga em cima do balcão
E rude pergunta ao moço:
Isso serve cidadão?
 O rapaz num rebuliço
 Diz: — Valei-me “Padim Ciço”,
 Ó velho bruto do cão!
 [...]

De forma explícita, é atribuído a seu Lunga o estereótipo negativo “ranzinza”. Os estereótipos são, para Lippman (1922, apud, VIEIRA, 2013a, p. 22), imagens ou figuras que vêm à mente quando pensamos sobre um grupo social, podem ser positivos ou negativos. Palmore (1999, apud VIEIRA, 2013b, p. 26) propõe que existem nove possibilidades que refletem as atitudes negativas sobre o grupo dos idosos: doença, impotência ou desinteresse sexual, feiura, declínio mental, doença mental, inutilidade, isolamento, pobreza e depressão. Para Marangoni (2011, p. 31), “esses estereótipos influenciam as atitudes e comportamentos de um grupo em relação ao outro, tendendo a generalizar percepções de caráter negativo”, o que resulta em visões equivocadas sobre a velhice.

No que diz respeito aos estereótipos positivos, Palmore (1999c, apud VIEIRA, 2013, p. 26) cita oito: gentileza, sabedoria, confiabilidade, afluência, poder político, liberdade, juventude prolongada e felicidade. No poema, o idoso não é reconhecido por eles, o que interessa para o autor é levar o teor humorístico ao texto, a partir do imaginário social que foi dado ao personagem, ou seja, provocar o “riso” através de concepções estereotipadas e estigmatizadas que se encontram de forma explícita no texto.

Percebe-se, com a análise desses recortes, que o livro didático *Universos: língua portuguesa* (2015), embora avaliado pelo PNLN, não respeita o critério de avaliação relacionado ao repúdio a qualquer tipo de preconceito. Isso significa dizer que ele se distancia das demandas educacionais das pessoas idosas. O professor, que deveria tomar a frente, e descartá-lo, desconsidera essa possibilidade, pelo fato de, muitas vezes, se acomodar com o dito “fácil”, por aceitar indicações de outros professores, por apenas fazer a leitura das resenhas disponibilizadas pelo Guia de Livros didáticos, ou a mais grave situação: ter “envolvimento” com editoras que os produzem.

Como ainda não há possibilidades de escapar dessa realidade, cabe ao professor trabalhar da melhor maneira possível com esses gêneros, seja levantando questões sobre as visões equivocadas que eles fazem sobre a velhice, seja levando outros que exaltem a temática “envelhecimento”, como o poema “As duas velhinhas”, encontrado no livro “Isto ou aquilo” de Cecília Meireles. O professor pode fazer a comparação entre eles, e assim, mostrar ao aluno que os idosos merecem respeito e um lugar digno na sociedade.

O estatuto do idoso, em seu capítulo V, artigo 22, aborda justamente a importância de se trabalhar com essa temática na escola, tendo em vista que ela deve ser inserida nos conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, ao respeito e à valorização do idoso. Dessa forma, os alunos tenderiam a avançar no seu processo de conscientização, e se comprometeriam cada vez mais com as diferenças, não apenas aprendendo a tolerar, mas a despertar neles o interesse por essas pessoas de idade muito diferente da sua. Esta seria a oportunidade em que as crianças se colocariam no lugar dos idosos e entenderiam que existem diferentes modos de viver a velhice; e não uma velhice ou idoso padrão (TODARO, 2009d).

Diferente do livro *Universos: língua portuguesa* (2015), o livro *Português – linguagens* (2015) veicula a temática envelhecimento através do gênero textual reportagem, de forma a eliminar preconceitos contra as pessoas idosas. Este, que foi intitulado como “Publicitários buscam símbolos positivos para a terceira idade”, é referente ao eixo dois de nossa análise: “Envelhecimento: mudanças de atitudes relacionadas à pessoa idosa”. Encontra-se em um exercício presente no capítulo um, sobre linguagem, ação e interação. Este tem como proposta fazer com que os alunos conheçam diferentes códigos de linguagem, sejam eles verbais ou não verbais, e as suas finalidades. Para os códigos não verbais apresenta o símbolo muito usado atualmente para se referir ao espaço ou lugar preferencial para os idosos. Observando-o, os alunos deveriam discutir sobre o seu uso.

Segue abaixo o código utilizado para o exercício:

Figura 1



Fonte da imagem: <http://www.rhfacilconsultoria.com.br/tenho-mais-de-40-anos-e-agora/>

Em um segundo momento, foi posta a reportagem, a fim de que os alunos discutissem sobre o mais novo símbolo (positivo) para se referir à terceira idade. O texto publicado em 2013 deixa clara a importância que se tem de retratar os idosos não mais como pessoas decadentes, e sim como ativas e produtivas na sociedade. Como se pode observar no recorte a seguir:

R6

“A forma de retratar o idoso tem de deixar de ser de uma pessoa decadente, porque isso não é mais verdade. Sim, há perda de vitalidade, mas o idoso hoje vive

mais, está mais saudável, ativo e produtivo”, diz Petrucci. “O Brasil está em processo de envelhecimento (da população) e mexer no símbolo é uma forma de conscientização sobre o tema”.

A “decadência” retratada no recorte acima é atribuída aos idosos por indivíduos que acreditam que o envelhecimento é o processo que leva a diminuições das suas habilidades cognitivas e físicas, porém estudiosos acreditam que os reais motivos para estas perdas estão ligados a doenças, e não propriamente ao envelhecimento em si. Sabendo disto, tem-se a compreensão de que, como já citado anteriormente,

urge a necessidade de conscientização da união de esforços das pessoas legais, dos políticos, dos familiares, de todos os especialistas que trabalham com o idoso para mudar o olhar sobre ele. Um olhar de crença nas possibilidades de inserção social, profissional, de ser útil e não de compaixão e rejeição por não acreditar que o idoso possa ter uma velhice participativa, atuante, feliz (LIMA, 2001, p. 22).

Os idosos, hoje em dia, estão mais ativos na sociedade, por isso não devem ser vistos com desigualdade, haja vista que passaram a desenvolver seus potenciais (artísticos, esportivos, entre outros) e começaram a pensar e agir de modo diferenciado. Acreditamos que as mudanças de atitudes relacionadas ao envelhecimento e ao idoso são os primeiros passos para redirecionar os olhares para esta geração. O símbolo e o recorte abaixo direcionam justamente a essa mais nova possibilidade de ver o idoso:

Figura 2



R7

Se depender de Luciana, o pictograma correria. “**Bem que podia ser um bonequinho correndo**, com um sorrisão na cara. Correr é o melhor remédio para o idoso”. “Eu vou durar 120 anos”.

Fonte da imagem: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2018/12/vereadores-de-porto-alegre-aprovam-fim-do-boneco-de-bengala-como-simbolo-de-idosos-cjpiwsqz00kfj01rxsdwlai2g.html>

Ao analisar esses recortes, constatamos que, mesmo que de forma mínima, o livro didático *Português – linguagens* (2015) abordou a temática do envelhecimento. Apresentou-a de forma a mostrar uma percepção mais favorável das pessoas idosas, eliminando os preconceitos contra essa faixa etária. Cabe aos professores enxergarem o quão importante ela é para o desenvolvimento pessoal e educacional dos estudantes. Acreditamos que, se trabalhada de forma ampla e diversificada, haveria possibilidades de mudanças nas visões turvas preestabelecidas por eles, e conseqüentemente, ocorreria mudanças atitudinais para com o envelhecimento, a velhice e os idosos.

5. CONCLUSÃO

Podemos concluir que os livros didáticos de português utilizados para a pesquisa pouco inserem conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, ao respeito e a valorização do idoso, conforme estabelecido pelo Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003), capítulo V, Art. 22. Isto pressupõe que a temática “envelhecimento”, propriamente veiculada pelos gêneros textuais é pouco abordada neste material, o que diminui as possibilidades de os alunos se colocarem no lugar dos idosos, ou até mesmo de enxergá-los sem preconceito. As bases legais sugerem fortemente a abordagem dessa temática, principalmente nas séries iniciais do ensino fundamental. Sabendo disso, concordamos com Todaro (2009), quando ela afirma que a escola é a instância propícia para a realização da convivência, das trocas e das reflexões sobre os diferentes. Proporcioná-las, portanto, é lutar por uma educação de qualidade, permitindo àqueles que ali estão resgatar os elos intergeracionais, e mudar suas atitudes para com os idosos.

Para que ocorram essas mudanças atitudinais, principalmente por parte dos alunos, é interessante deixar clara a importância de não inserir, nos livros didáticos, ou quiser outros recursos metodológicos, textos que carreguem uma bagagem preconceituosa. Caso ocorra, é importante que o professor exerça seu papel da melhor maneira possível, que é o de educar para a vida.

Esperamos, com este trabalho, provocar uma reflexão não somente nos professores de língua portuguesa, mas em todos que educam a fim de tornar o mundo justo para todas as idades.

REFERÊNCIAS

BATISTA, A. A. G. A avaliação dos livros didáticos: para entender o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). In: ROJO, R.; BATISTA, A.A.G. (Org.) **Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura Escrita**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2003. p. 25-68.

BEZERRA, Maria Auxiliadora. Textos: seleção variada e atual. In: _____. DIONISIO, A.P (Org). **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. p. 35- 47.

BRASIL, Ministério da Educação. **PNLD 2017: língua portuguesa–Ensino fundamental anos finais**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica, 2016.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: introdução aos parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental: língua portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAFIERO, D; CORRÊA, H. T. Os textos literários em quatro coleções de livros didáticos: entre estético e o escolar. In: ROJO, R; BATISTA, A. A.G. **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura escrita**. Campinas, SP: Mercado de letras, 2003. p. 277-298.

CEREJA, W. R; MAGALHÃES, T. C. **Português: linguagens**, 6. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2015.

DELL- MASSO, M.C.S; COTTA, M. A. C; SANTOS, M. A.P. **Ética em pesquisa científica: conceitos e finalidades**, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/unesp/155306/1/unesp-nead_reei1_ei_d04_texto2.pdf>. Acesso em: 25 out.2018.

FARIA, A. G. **Ideologia no livro didático**. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

FREITAG, Bárbara. **O livro didático em questão**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

MARANGONI, J. F.C. **Meu tempo, seu tempo: possibilidades de coeducação no relacionamento entre avós e netos**. Curitiba, PR: CRV, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gênero e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NETTO, Antônio Jordão. Universidade Aberta para Maturidade: avaliação crítica de uma avançada proposta educacional e social. In: KACHAR, Vitória. **Longevidade: um novo desafio para a educação**. São Paulo: Cortez, 2001. p. 45-61.

NETTO, Matheus Papaléo. O estudo da velhice no século XX: histórico definição do campo e termos básicos. In: Freitas. E.V (org) **Tratado de Geriatria Gerontologia**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PEREIRA, Camila Sequetto et al. **Universos: língua portuguesa**, 6º ano: anos finais: ensino fundamental. 3. ed. São Paulo: Edições SM, 2015.

PIETRI. E. Os materiais didáticos e as práticas de leitura na escola. In _____. **Práticas de Leitura e elementos para a Atuação Docente**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

RANGEL, Egon. Livro didático de língua portuguesa: o retorno do recalçado. In BEZERRA, M. A; DIONISIO, A. P. **O livro didático de português: múltiplos olhares**. 3. ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2005. p. 13-20.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. **Os objetivos de leitura no livro didático**. Maringá, PR: UEM, 2007.

TODARO, Mônica de Ávila. **Vovô vai à escola: a velhice como tema transversal no ensino fundamental**. Campinas, SP: Papyrus, 2009.


VIEIRA, Rodrigo de Sena. **Estereótipos e preconceito contra os idosos**. São Cristóvão- Sergipe: UFS, 2013.

ANEXOS

Gênero 1

Fique antenado

Em Portugal, os folhetos de cordel eram pendurados em cordas (ou cordéis) para serem vendidos. Traçados ao Brasil, passaram a ser comercializados em feiras pelos próprios poetas ou por vendedores ambulantes. Os temas dos cordéis são variados: histórias de amor, acontecimentos históricos, biografia de personalidades, etc. Ler em público um trecho da história foi a forma encontrada pelos cordelistas para atizar a curiosidade das pessoas, que teriam de comprar o folheto para saber o final da narrativa. Embora o cordel seja típico do Nordeste, pode ser encontrado em outros estados do Brasil.



Folhetos de cordel na Feira do Centro Luiz Gonzaga de Tradições Nordestinas (Feira de São Cristóvão), Rio de Janeiro (RJ), em 2011.

→ Texto

Pedro Malasartes e a sopa de pedras

O tempo do tempo antigo
Foi o tempo da palmatória
Nas varandas ou nas fogueiras
Se ouvia muita história
Pode o homem apagar tudo
Só não apaga a memória.

Malasartes é bem lembrado
No folclore brasileiro
No tempo em que viveu
Foi moleque por inteiro
Já fez urubu falar
Pra ganhar muito dinheiro.

Muita gente então conhece
Quem é Pedro Malasartes
Este pixote danado
Viveu para fazer arte
Seus causos de peraltice
São visto por toda parte.

Outro igual ao Malasartes
Ainda está para nascer
Uma cantiga inventada
Ele sabia vender
Passava todos para trás
Tinha o dom de convencer.

Em matéria de enganar
Malasartes é o primeiro
O povo do mundo todo
Se divertem por inteiro
Ao escutar as peripécias
Do pequeno trapaceiro.

Malasartes nunca teve
Um sentimento profundo
Na lida de zombateiro
Enganava Deus e o mundo
Queria ser não conseguia
Como o mineiro Giramundo.

Diz o povo estudioso
E também o baluarte
De ter vindo da Europa
Este Pedro Malasartes

No Brasil, cá se deu bem
De ganhar a outra parte.

No Nordeste brasileiro
E nas bandas dos Gerais
O tal Pedro Malasartes
Já bagunçou até demais
Deixou padre e fazendeiros
Sem suas credenciais

A figura do bichinho
Era mesmo de dá dó
Rosto longo e nariz fino
Cambito de mocotó
Atrevido e malcriado
Cabeça de sarapó.

Já nasceu Macunaima
Suspirando lá preguiça
Não queria vir pra fora
Na saída, logo enguiça
Até que pulou pra fora
Tão leve como cortiça.

Era o pai de Malasartes
Um pobre trabalhador
Trabalhava na lavoura
Como um bom agricultor
Teve na vida dois filhos
João e Pedro com amor.

Tanto João como o Pedro
Cresceram com a pobreza
Pedro era espertalhão
João vivia na moleza
Pedro cresceu trapaceiro
João foi-se com a tristeza.

O seu viver na infância
Noutro cordel vou contar
Pulo já pra adolescência
Pois é a idade de lascar
É sobre a sopa de pedra
Que já-já irei narrar.

Malasartes traquineiro
Tinha o dom da atração

Contava muita lorota
Também era brincalhão
Seja lá o que tivesse
Resolvia a questão.

Malasartes caiu no mundo
Causa da desigualdade
Uns ralando feito burro
Sem ver a prosperidade
O patrão pagando nada
Sem perdão sem piedade.

Malasartes foi parando
Bem pertinho de uma venda
Lá estava a matutada
Falando feito parlenda
Malasartes abriu os ouvido
Para escutar a lenga-lenga.

Os matutos lá falavam
Duma velha avarenta
A idade da donzela
Já passava dos noventa
Era tão unha de fome
Nem aos cães dava polenta.

A fofoca lá na venda
Agitava a vizinhança
Malasartes só espiando
E ganhando segurança
Malasartes tinha fome
Precisava encher a pança.

Um caboclo foi dizendo:
— Eu conheço essa velhinha
Ela é mesmo pão-duro
Ela é mão de galinha
Nem bom dia ela dá
Para não perder a linha.

Malasartes só ouvindo
Só ouvindo e matutando
Dá o bote na hora certa
Quieto ficou esperando



Xilogravura de J. Victor para
o cordel *O velho Raimundo
e o anel misterioso*, 2005.

Quando logo abriu a brecha
Malasartes foi falando:

— Esta velha de que dizem
Vai cair no meu gogó
Eu sou Pedro Malasartes
Não dou ponto sem dá nó
Ela vai ter de me dar
Farinha de mocotó.

O que se ouviu no armazém
Foi uma grande gãrgalhada:
— Quem és tu cabra mofino
Tu pra nós não tá com nada
Apostamos qualquer coisa
Nossa sorte é chegada.

Sabes tu que a velhinha
Não dá mesmo nem risada
Apostamos coisa grande
Ganharemos a parada
Daquela velha pão-duro
Só se ganha porretada.

Os matutos apostaram
Na certeza de ganhar
A turma temia um pouco
Se lá o Pedro, iria pagar.
O Pedro muito matreiro
Um plano pôs-se a bolar.
[...]

Na web

Os cordéis por ilustrações bem características: xilogravuras (ou em madeira). Na primeira xilogravura para ilustrar um cordel publicada em 1911, de um século de xilogravura, além de ilustrar folhetos de cordel, é considerada uma técnica de relevância no campo artístico. Um dos expoentes da xilogravura de cordel no Brasil é Borges, cordelista gravurista que fez a madeira cenar histórias nordestinas em uma reportagem "A xilogravura e o cordel e o seu renome internacional mostra um pouco da trajetória e do trabalho desse artista." Disponível em: <<http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2014/05/15/arte-uma-xilografia-e-literatura-de-ganha-renome-internacional.html>>. Acesso em: 19/05/2014.

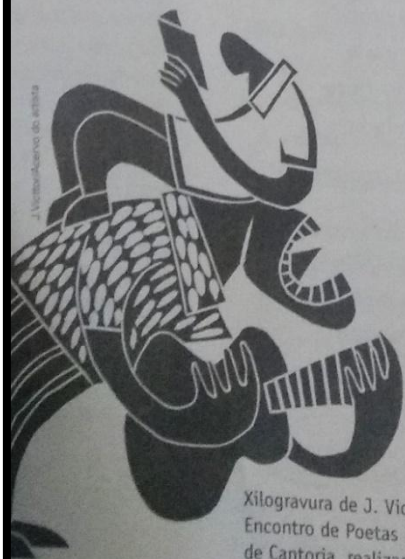
[...]

O Pedro juntou suas tráias
 Bem no fundo do bornal
 Tinha uma panela grande
 Mais uns gravetos de pau
 Rumou pra casa da velha
 Acampou lá no quintal.

Malasartes bolou um plano
 De engambelar a velhota
 Malasartes sem preguiça
 Com a cara de janota
 Começou falar sozinho
 Só balera com lorota.

Pegou sua panela velha
 Fez um fogo pelo chão
 Botou água pra ferver
 Cutucava com tição
 A velhota vendo aquilo
 Despertou sua atenção.

O dia inteiro Malasartes
 Ficou sentado esperando
 A velha viu da lonjura
 A panela fumegando
 Dentro daquela panela
 Só tinha água cozinhando.



Xilogravura de J. Victor criada para o Encontro de Poetas Populares e Rodas de Cantoria, realizado pela Academia Brasileira de Literatura de Cordel em 2011.

Ter paciência na vida
 É coisa tão gloriosa
 Malasartes sabendo disto
 Abusava da jeitosa
 Toda sua persistência
 Deixou a velha curiosa.

Foi grande a curiosidade
 Que a velha não aguentou
 Chegou perto, deu olhadela
 E ligeira retirou
 Malasartes ficou firme
 Até mais fogo atçou.

Pela noite não dormiu
 Para o fogo não apagar
 A água sempre fervendo
 E a fumaça a fumegar
 O dia logo amanheceu
 E a velha pôs-se a espiar.

Malasartes pressentiu
 Que o novo dia era fatal
 Sentado e cantarolando
 Como a mãe para o pardal
 Até que venha o gatinho
 E dar o bote final.

Malasartes sempre acerta
 Com toda premunição
 A velhoca chegou perto
 Perguntou no sopetão:
 — Que tanto estás a cozinhar
 Nesta panela aí no chão?

— Cozinho sopa de pedra
 Bem aqui no seu quintal
 Disse Pedro Malasartes
 Na maior cara de pau
 É a sopa melhor do mundo
 Quem come não passa mal.

Malasartes bem depressa
 Catou mais pedras no chão
 Jogou dentro da panela
 Remexeu com o tição
 Com cara de satisfeito
 Assobiava uma canção.

— Se come sopa de pedra?
Disse a velha interessada.
— É claro minha senhora
Inda mais bem temperada.
Respondeu Malasartes
Pensando na trapaçada.

— Estou muito curiosa
Pra provar desta provinha
Vou em casa vou correndo
Pegar salsa e cebolinha
Disse a velha a Malasartes
Bem ali naquela horinha.

Sopa melhor que a minha
Não se acha em qualquer parte
Ora pois, minha senhora
Sou o famoso Malasartes
Minha fama corre mundo
Cá na terra, lá em Marte.

— Esta tal sopa de pedra
Cozinhar ela demora?
Disse a velha já querendo
Degustar naquela hora
A sopa pois já cheira
Pela redondeza afora.

— Agorinha fica pronta
Só resta mais um pouquinho
Ela vai ficar melhor
Com um naco de toucinho
— Vou buscar na minha casa
Ontem matei um porquinho.

Aproveita a caminhada
Traga tomate também
Vou por tudo na panela
Misturar como convém
É a sopa mais barata
Vamos todos passar bem.

Desta forma Malasartes
Foi a velha engabelando
Cada caldo que trazia
A sopa ia melhorando
A sopa ficar prontinha
A velha estava esperando.

Pedro Malasartes disse:
— Traga agora macarrão
Se tiver traga batata
Estou fazendo um caldão
A senhora vai comer
Ate arrastar no chão.

Malasartes bem depois
Foi dizendo à mulher:
— A sopa está prontinha
Traga o prato e a colher
Vamos servir para nós dois
E para quem mais vier.

Malasartes foi servindo
Logo, logo encheu o prato,
Separou todas as pedras
Jogou todas lá no mato
A velhinha perguntando
Qual a razão daquele fato.

As pedras você não come?
Disse a velha dando um bote.
— Cê tá doida minha velha,
O meu dente é serrote?
Disse Pedro Malasartes
Preparando pro pinote.

E tratou-se de mandar
Foi correndo bem ligeiro
Atrás da aposta grande
Foi dizendo ao companheiro
A velha me deu jantar
Vim buscar o meu dinheiro.

Desta feita Malasartes
Foi gastar o seu tutu
Caminhando pelo mundo
Achou no chão um urubu
Viú que com o bicho podia
Dá o golpe do baú.

Fim.
(Próximo cordel: de como
Malasartes fez o urubu falar.)

Olegário Alfredo (membro da ABLC).
*Travessuras de Pedro Malasartes e a sopa
de pedras.* Belo Horizonte: Crisálida, 2004.
p. 6-12. (Xilogravura: Milton Ferro.)



Na telona

O comediante Amácio Mazzaropi (1912-1981) diretor e protagonista do filme *As aventuras de Pedro Malasartes* (1960, 90 min), eternizou a personagem no cinema. No filme, Pedro é enganado pelos irmãos e passa a viver sozinho. Em busca de uma vida melhor, encontra um grupo de crianças, afeiçoa-se a elas e as ajuda a sobreviver por meio de pequenos golpes e traquinagens.



Capa do DVD *As aventuras de Pedro Malasartes*.

Gênero 2

Seu Lunga: o rei do mau humor


Para atender aos pedidos
Do grande público leitor
Volto a falar de Seu Lunga
Nosso rei do mau humor
E o velho nesta edição
De raiva e afobação
Chega até mudar de cor
[...]

Vai Seu Lunga comprar óculos
Pergunta a moça primeiro:

— Óculos pra longe ou pra perto?
Diz ele: — É pro Juazeiro.
— Mas eu me refiro a lente;
— Eu quero duas na frente
Diz Seu Lunga zombeteiro.
[...]

Na bodega de Seu Lunga
Um cliente vem comprar
Algo para tira-gosto
Usa gíria ao se expressar:
— Seu Lunga, meu companheiro,
Me venda aí bem ligeiro
Algo para “beliscar”.

Lunga pega um alicate
Joga em cima do balcão
E rude pergunta ao moço:
— Isto serve cidadão?
O rapaz num rebuliço
Diz: — Valei-me “Padim Cíço”,
Ó velho bruto do Cão!
[...]



Rouxinol do Rinarê. *Seu Lunga: o rei do mau humor*. 9. ed. Fortaleza: Tupynanquim, 2008. p. 111

1 Justifique o título do poema.

Fonte: Livro didático *Universos: Língua portuguesa* (2015)

Gênero 3

Publicitários buscam símbolo positivo para a terceira idade

SÃO PAULO — Lucina Ratinho, de 68 anos, ri quando lembra da discussão que a neta Isabela, de 12, travou na escola, anos atrás. Era Dia da Avó e cada criança tinha de levar uma foto da sua. Isabela foi logo dizendo que a dela era a mais bonita — o que, claro, foi contestado pelos coleguinhas. “Aí, ela disse brava: ‘A minha é muito mais bonita porque ela corre! A de vocês não corre!’”

Pensando em idosos como Lucina, ultramaratonista, o diretor da agência paulistana Garage IM, Max Petrucci, começou um movimento para dar nova cara à terceira idade brasileira. Ele e outros publicitários querem modernizar o sím-

bolo (ou pictograma, no termo técnico) do bonequinho curvado e apoiado em uma bengala.

[...]

“A forma de retratar o idoso tem de deixar de ser de uma pessoa decadente, porque isso não é mais verdade. Sim, há perda de vitalidade, mas o idoso hoje vive mais, está mais saudável, ativo e produtivo”, diz Petrucci. “O Brasil está em processo de envelhecimento (*da população*) e mexer no símbolo é uma forma de conscientização sobre o tema.”

A imagem do homem curvo e de bengala começou a aparecer no País no fim da década de 1990, com o Estatuto do Idoso, e, no início



dos anos 2000, com a sanção de leis de atendimento e de assento preferenciais.

[...]

Se depender de Lucina, o pictograma correria. “Bem que podia ser um bonequinho correndo, com um sorriso na cara. Correr é o melhor remédio para o idoso”, receita. “Eu vou durar 120 anos!”

(O Estado de S. Paulo, 23/1/2013.)

Fonte: Livro didático *Português – linguagens* (2015)